

# SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA BRASIL. TRIÊNIO 2004/2006

Marcelo Perine\*

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise descritiva e qualitativa dos programas de pós-graduação em Filosofia no Brasil, a partir dos dados coletados e da avaliação efetivada pela CAPES. Mostra como houve uma ampliação quantitativa e qualitativa na área, incluindo tanto expansão geográfica, quanto aumento da produção em termos de teses, dissertações, publicações e realização de eventos. Aponta para as perspectivas de curto prazo a serem perseguidas, sobretudo no sentido da expansão do número de cursos nas regiões centro-oeste e norte, bem como da internacionalização da produção científica.

**Palavras-chave:** Pós-graduação em Filosofia no Brasil; teses, dissertações, publicações.

## ABSTRACT

This article presents a descriptive and qualitative analysis of the Programs of Brazilian Post-graduation in Philosophy considering the collected data and the evaluation made by CAPES. It shows the quantitative and qualitative rise in the field, including geographic expansion and also the increase in the production of thesis, dissertations, publications and events. This study also points out to the short term perspectives that should be pursued, especially considering the increase in number of courses in the center-west and north regions as well as the internationalization of scientific production.

**Key words:** Brazilian Post-graduation in Philosophy; thesis, dissertations, publications.

Nas quarenta e cinco áreas de avaliação da CAPES, vigentes no triênio 2004/2006, os programas de pós-graduação em Filosofia foram avaliados por uma comissão permanente de consultores constituída para o triênio a convite do Coordenador da Área de Filosofia e aprovada pela Diretoria de Avaliação da CAPES. No triênio 2004/2006 a sub-comissão de Filosofia foi composta pelos seguintes membros: Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-Rio), Giovanni da Silva de Queiroz (UFPB-JP), José Raimundo Maia Neto (UFMG), que foi o Adjunto de Área,

---

\*Professor Associado da PUC/SP, pesquisador bolsista do CNPq, Coordenador da Área de Filosofia/Teologia na CAPES no triênio 2004/2006, reconduzido para o triênio 2007/2009.

Luiz Bernardo Leite Araújo (UERJ), Nelson Gonçalves Gomes (UnB), Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Júnior (PUC-RS) e Sergio Cardoso (USP). A composição da comissão de consultores obedeceu a critérios de representatividade das áreas do saber, a critérios geográficos de representação regional e de qualidade dos programas, e a critérios acadêmicos para avaliar a qualidade e a experiência dos membros da comissão.

Essa comissão foi responsável, ao longo do triênio, pela elaboração, aperfeiçoamento e atualização do Qualis de Periódicos da área, assim como pela elaboração de um instrumento de avaliação das publicações em forma de livros; pela definição do perfil dos programas de pós-graduação segundo a escala numérica adotada pela CAPES; pela elaboração dos critérios que nortearam os acompanhamentos anuais realizados em 2005 e 2006, bem como a avaliação com atribuição de nota no final de 2007. A comissão também foi responsável pela elaboração do Documento de Área, no qual estão consignados os critérios e as diretrizes que nortearam o trabalho de avaliação no triênio, que se encontra disponível no sítio da CAPES.

### **Breve retrospectiva**

No final do triênio 2001/2003, a Área de Filosofia contava com vinte e seis Programas de Pós-Graduação assim distribuídos: seis programas na região Nordeste, onze na região Sudeste, dois na região Centro-Oeste e sete programas na região Sul do país. Desses programas, doze estavam avaliados com a nota 3; oito com a nota 4; três com a nota 5 e três programas situavam-se no nível de excelência, avaliados com a nota 6.

Ao longo do triênio 2004/2006 foram aprovados dez novos programas, oito deles com a nota 3 (UNIOESTE, UFOP, FAJE, UFU, Fac. São Bento, UFES, UFPel e UFPI) e dois programas com a nota 4 (o Doutorado Integrado de três instituições do Nordeste, UFPB-UFRN-UFPE, e o mestrado em Lógica e Metafísica, que foi um desmembramento do programa de pós-graduação da UFRJ)

## **A avaliação trienal 2004/2006**

Dos trinta e cinco programas reconhecidos e em funcionamento no triênio 2004/2006, foram avaliados trinta e um, pois a UFU, a Faculdade São Bento, a UFES, a UFPel e a UFPI ainda não tinham começado suas atividades no triênio. Dos trinta e um programas avaliados, doze têm mestrado e doutorado, dezoito têm apenas mestrado e um deles é o programa de Doutorado Integrado (UFPB-UFRN-UFPE). No início da Avaliação Trienal a distribuição dos programas por notas era a seguinte: quinze programas com nota 3 (48,3%); dez programas com nota 4 (32,2%); três programas com nota 5 (9,6%) e três programas com nota 6 (9,6%).

No final da Avaliação Trienal 2004/2007, quatro indicações de aumento de nota propostas pela comissão de área foram ratificadas pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES: a UFRN e a UFBA passaram da nota 3 para 4, e a UERJ e a UFSCar passaram de 4 para 5. Foram acolhidas pelo CTC as indicações feitas pela comissão de área para o descredenciamento do mestrado da UFPE e do doutorado da UGF, sendo mantido o seu programa de mestrado daquela instituição.

No final da Avaliação Trienal 2004/2006, incluindo os quatro programas aprovados, mas não avaliados no longo do triênio, a distribuição dos programas por notas é a seguinte: dezesseis programas com nota 3 (45,7%); onze programas com nota 4 (31,4%); cinco programas com nota 5 (14,2%) e três programas com nota 6 (8,5%)

A atual distribuição dos programas por regiões/notas, incluindo os quatro programas aprovados, mas não avaliados no triênio 2004/2006, é a seguinte: a região Nordeste conta agora com sete programas (quatro com nota 4 e três com nota 3); a região Sudeste tem dezessete programas (três com nota 6; três com nota 5; três com nota 4 e oito com nota 3); a região Centro-Oeste continua com dois programas (ambos com nota 3) e a região Sul soma agora nove programas (2 com nota 5, 4 com nota 4 e 3 com nota 3).

O que esses números indicam é que a área de filosofia teve um crescimento de 34,6% no triênio, compatível com o da pós-graduação no Brasil, e teve seus indicadores qualitativos melhorados: a proporção de programas regulares (nota 3) diminuiu 2,6%, enquanto a de programas considerados entre muito bons e excelentes (notas 5 a 7) aumentou de 3,5%. Os números indicam também que a região Nordeste teve uma substancial melhora na qualidade dos seus programas: mesmo considerando que um programa foi descredenciado (UFPE) e um programa é novo (UFPI), a região quadruplicou o número de programas com nota 4. A região Sudeste teve o maior

aumento no número de programas (seis programas novos), triplicou o número de programas com nota 5, mas diminuiu de um o número de programas com nota 4 e aumentou de três para oito os programas com nota 3. Duas observações sobre a região Sudeste: cinco dos oito programas com nota 3 são novos, e o número de programas com doutorado caiu de 9 para 8 com o descredenciamento do doutorado da UGF. A região Sul, com o acréscimo de dois programas novos, teve um programa promovido à nota 4 e manteve-se estável no número de programas com nota 5. Note-se que o número de programas com doutorado na região Sul passou de 3 para 4, com a aprovação do doutorado da UNISINOS no final do triênio. A região Centro-Oeste manteve-se exatamente como estava no final do triênio passado.

### **CrITÉRIOS da avaliação**

Na avaliação que encerrou o triênio 2004/2007, a comissão de área serviu-se dos seguintes critérios para a atribuição de notas aos programas.

– O programa de **nível 3** satisfaz cumulativamente as seguintes condições:

a) tem 2/3 (dois terços) de docentes no corpo permanente bem qualificados, com formação específica em filosofia; área de concentração e linhas de pesquisa bem estabelecidas, com projetos adequadamente vinculados às mesmas, e regularidade na produção docente, em termos de qualidade e periodicidade (média, por docente no triênio, de pelo menos 3 artigos divulgados em veículos classificados no Qualis/Nacional ou 3 capítulos em livros ou, ainda, 1 livro original, devendo a qualidade das obras ser examinada pela comissão).

b) O programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

– O programa de **nível 4** deve apresentar todas as características de um programa de nível 3 e, além delas, estar claramente consolidado. A consolidação se traduz pelas seguintes características:

a) estabilidade do corpo docente, que deve ser composto por, pelo menos, 80% de docentes permanentes;

b) incremento substancial de publicações em periódicos de nível A e B, assim como de livros ou capítulos publicados em editoras com reconhecimento na Área;

- c) boa distribuição da produção intelectual docente, bem como das orientações de dissertações e teses;
  - d) fluxo adequado e regular das titulações;
  - e) regularidade, qualidade e boa distribuição da produção discente;
  - f) produção de dissertações e teses bem qualificadas.
- O programa de **nível 5** é considerado de excelência na área, sendo programa fortemente consolidado. Deve satisfazer todas as exigências do nível 4 e, além disso, apresentar as seguintes características:
- a) corpo docente muito bem qualificado, com maturidade acadêmica e mais de 80% de permanentes;
  - b) produção docente de alta qualidade, com publicações internacionais;
  - c) intercâmbios efetivos e regulares com instituições de qualidade.
- Os programas classificados como **6 e 7** têm inserção internacional, que será aferida por dois critérios, sendo o primeiro com peso 2 e o segundo com peso 1:
- 1) Produção intelectual com qualidade e destaque internacional. Considera-se que o corpo docente permanente deve ter produzido em média, por docente no triênio, pelo menos três publicações de destacada qualidade (cuja definição encontra-se a seguir) e/ou uma publicação de destacada qualidade em material editado no exterior, em idioma com aceitação internacional na área de Filosofia.  
São publicações de destacada qualidade:
    - a) artigo que exponha resultado de pesquisa original, publicado em periódico classificado como nacional A ou como internacional A e/ou B no Qualis/Capes, ou capítulo de livro com características semelhantes, devendo a qualidade da obra ser examinada pela comissão.
    - b) livro que contenha contribuição teórica ou metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão como referência significativa para a área;
    - c) coletânea com capítulos que satisfaçam as condições do item anterior, de autoria individual ou múltipla.
  - 2) Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional. Considera-se que o corpo docente permanente do Programa deve ter tido envolvimento, no triênio, em pelo menos três das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

- a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;
- b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- c) captação de financiamentos e dotações internacionais;
- d) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área.

A distinção entre os programas 6 e 7 será estabelecida pelo percentual do corpo docente permanente que satisfaça ao critério estabelecido no item 1, na proporção de 2/3 (dois terços) para programas 7 e 1/2 (um meio) para programas 6.

### **Diretrizes da avaliação**

As diretrizes gerais da avaliação foram as seguintes:

- Especificidade filosófica das disciplinas, linhas e projetos de pesquisa, das publicações de docentes, eventos, dissertações e teses dos programas. A comissão olhou com especial cuidado a questão da interação com outras áreas como, por exemplo, matemática, biologia, inteligência artificial, de interesse interdisciplinar, para que esse tipo de pesquisa não seja feita com prejuízo da sua significação filosófica.
- Formação e titulação especificamente filosóficas do corpo docente, bem como coerência entre esta formação e a estrutura geral do programa. Também aqui a comissão dirigiu sua atenção para o fato de que as aberturas ao trabalho interdisciplinar, que são bem-vindas, não prejudiquem a especificidade das atividades de formação e pesquisa dos Programas.
- Adequada infra-estrutura de apoio bibliográfico, consistindo de bibliotecas dotadas de um acervo que inclua além dos autores clássicos, em edições críticas, uma bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa, bem como os periódicos mais importantes da área.
- Equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino e pesquisa, bem como distribuição igualmente equilibrada da produção entre os docentes.
- Relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento eficaz das teses e dissertações (máximo de seis alunos por orientador).

- Adequada infra-estrutura administrativa que garanta o bom andamento de todas as atividades, que propicie apoio necessário à docência e à pesquisa, permitindo o acompanhamento, a coleta e a organização dos dados do programa.
- A existência de uma página na *web* atualizada dos programas, com *link* para o currículo do corpo docente e segundo as diretrizes da CAPES.
- A comissão levou em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material remetido pelos programas, com ênfase na qualidade das dissertações e teses, da produção intelectual docente e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos da avaliação não ocorreu em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados, com vistas a fortalecer a objetividade do julgamento.
- Quanto à avaliação das publicações, os artigos em periódicos foram avaliados segundo a pontuação do Qualis da área, publicado na página da CAPES. Para a avaliação de livros, considerada a discussão em curso na área, foi considerado que um livro que represente o resultado de pesquisa original, publicado em editora idônea que tenha corpo editorial tem o peso maior do que um artigo internacional A, na proporção de 20:7. Os capítulos de livros internacionais têm um peso equivalente a um artigo internacional A e os capítulos nacionais têm peso equivalente a um artigo nacional A. Não foram considerados anais. Além dessa avaliação quantitativa, a comissão adotou uma diferenciação entre os níveis A, B e C para distinguir a qualidade dos produtos.

### **Estado atual da área**

Os dados sobre os quais a Comissão de Área trabalhou para realizar a Avaliação Trienal 2004/2006 confirmam que a área vem demonstrando um significativo progresso quanto à especificidade filosófica das publicações, teses e dissertações, e também dos trabalhos de caráter interdisciplinar.

A comissão constatou que a maioria dos programas ajustou suas propostas de estruturação aos parâmetros da CAPES, no sentido de articular de maneira adequada a relação entre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, denotando sensível progresso em relação à situação verificada em períodos anteriores.

## **a) Publicações**

Do mesmo modo como já fora observado em avaliações anteriores, a comissão constatou na Avaliação Trienal 2004/2006 que a quantidade das publicações de bom nível acadêmico, registrou significativos progressos. Segundo dados colhidos do Sistema de Indicadores de Resultados (SIR), o volume e a qualidade das publicações têm os seguintes indicadores.

Em periódicos internacionais, foram 17 as publicações de nível Internacional A; 84 as de nível Internacional B e 54 as de nível Internacional C. Em periódicos nacionais, tivemos 282 publicações de nível Nacional A; 116 de nível Nacional B e 152 de nível Nacional C. A área registrou no triênio a publicação de 196 livros integrais, 54 coletâneas, 957 capítulos de livros e 93 verbetes.

Certamente a produção poderia ter sido maior e mais bem distribuída, tendo em vista o número de docentes bem comprometidos com os programas, dos quais cerca de 375 são docentes permanentes. De todo modo, é notável a quantidade de livros e capítulos de livros publicados, o que indica a urgência da elaboração de um instrumento equivalente ao Qualis de periódicos que subsidie a avaliação qualitativa dessa produção. A comissão envidou esforços visando o aperfeiçoamento do instrumento Qualis de periódicos, e espera-se que o esforço conjunto das próximas comissões e das coordenações de programas venha a suprir, com rapidez e eficiência, as deficiências e imprecisões ainda persistentes no instrumento.

## **b) Intercâmbio**

Como também já fora indicado ao longo do triênio anterior, a realização de eventos científicos e de intercâmbio docente em nível nacional e internacional tem crescido significativamente. A comissão reconhece que essa tendência tem sido incentivada e apoiada pela CAPES, uma vez que contribui para a integração da comunidade filosófica, bem como para a configuração do perfil de excelência dos programas e para a sua equiparação com os congêneres das melhores instituições internacionais.

### **c) Titulação do corpo docente**

A titulação de mestres e doutores atingiu um patamar adequado do ponto de vista quantitativo: no triênio foram defendidas 221 teses de doutorado nos 12 programas que já possuíam doutorado implantado, e 663 dissertações nos 26 programas que já titularam mestres. A qualidade da produção docente, no entanto, é heterogênea. O tempo médio de titulação ainda é um pouco elevado, sobretudo nos programas mais bem classificados.

### **d) Maturidade e consolidação da área**

A área está consolidada, como atestam o número expressivo de programas de excelência, o progresso qualitativo e quantitativo na produção docente e discente, bem como a titulação, não só nesses programas, mas no conjunto da área. Esse demonstrado grau de consolidação constitui um dos fatores para a pressão registrada pela comissão no sentido da criação de novos programas de mestrado e implantação do doutorado em programas já existentes.

A definição de metas e perspectivas que orientem uma política para o desenvolvimento da pós-graduação em Filosofia, a nível nacional, constitui uma preocupação e uma responsabilidade que deve inspirar o esforço coletivo da área. A comissão levou especialmente em conta que a avaliação não deve ser tomada como um resultado estático, porém considerada como um processo a ser continuamente aperfeiçoado, que deve necessariamente levar em conta as modificações constatadas ao longo dos triênios 2001/2003 e 2004/2006 sem prejuízo da memória histórica da área.

A comissão considera que, mantida e ampliada a política acadêmica de investimentos na pós-graduação, bem como a preocupação constante com os padrões de qualidade e regularidade das atividades de pesquisa e da produção científica, os atuais centros de excelência poderão demonstrar maior competitividade em nível internacional, assim como novos centros de excelência terão condições de se consolidar. Tal convicção encontra respaldo nos resultados apurados na avaliação trienal ora concluída.

Por essa razão, a comissão julgou imprescindível fazer constar no Documento de Área sua percepção unânime da urgência e oportunidade de continuar a discussão, já iniciada com a comunidade da pós-graduação em filosofia, sobre o estabelecimento de

critérios melhor definidos para a adequada interpretação do que se deve entender por competitividade a nível internacional, tendo em vista o atual estágio de consolidação e desenvolvimento dos programas com perfil de excelência. A comissão considerou, contudo, que a preservação dos padrões de qualidade alcançados na área e um avanço no sentido de patamares de excelência internacional dependem da correspondência entre os desempenhos apurados nos processos de avaliação e a política de fomento à pesquisa e à produção docente e discente em nível de pós-graduação.

### **Perspectivas**

Para o triênio 2007/2009 alguns desafios se impõem de maneira irrecusável para a área de filosofia. Em primeiro lugar, a questão do nível máximo de excelência, equivalente à nota 7. Embora 3 programas (8,5% da área) se tenham mantido com a nota 6, é inegável que a área precisa enfrentar de maneira consistente os desafios da sua internacionalização, assim como os da nucleação e da solidariedade, que são decisivos para alcançar o patamar mais elevado da excelência.

Uma segunda questão que se impõe com urgência é a elaboração de um instrumento adequado, objetivamente confiável e o mais consensual possível para a avaliação da expressiva produção de livros, coletâneas e capítulos de livros característicos da área. A nova comissão de área deverá enfrentar com todo empenho a questão da elaboração de um Qualis-Livros, que possa entrar em vigor já no primeiro acompanhamento anual a ser realizado em 2008. Nesse âmbito, deverá considerar cuidadosamente uma questão observada pela comissão do triênio anterior, a saber, a impressão de que as coletâneas plúriautorais promovidas por programas de pós-graduação e publicadas por editoras ligadas aos programas ou às instituições a que eles pertencem estejam sendo usadas para dar vazão a textos que não satisfariam aos critérios de seleção dos periódicos mais bem qualificados nacional e internacionalmente.

O crescimento do número, da frequência e da qualidade dos eventos na área é um dado indiscutível. Esse fato levanta a questão de saber se quantidade de recursos que a CAPES tem destinado ao Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) é compatível com o crescimento da demanda na área. Esta questão certamente exigirá da comissão de área, em sintonia com a Diretoria de Programas da CAPES, a elaboração de um

conjunto de critérios mais objetivos para a recomendação dos projetos e para a distribuição eqüitativa dos recursos.

Finalmente, a questão da expansão da área e de suas novas fronteiras, principalmente em direção ao Norte e ao Centro-Oeste, também deverá ser encarada como um desafio para o próximo triênio. Evidentemente, a questão do desenvolvimento da área deve ser pensada em função dos critérios qualitativos estabelecidos no Documento de Área em vigor a partir do final do triênio que se encerra, mas também em função de demandas geográficas que, eventualmente, só poderão ser respondidas com o apoio consistente dos programas mais bem avaliados da área.